

PIB bate recorde com crescimento de 6%

■ Resultado do terceiro trimestre é o maior desde que o IBGE iniciou a pesquisa em 1980 e projeta crescimento de 4,3% no ano

O PIB (Produto Interno Bruto) — receita gerada pelo total de bens e serviços do país — cresceu 6% no terceiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 1993. É o mais alto índice trimestral desde que o IBGE iniciou a pesquisa, em 1980, e elevou o acumulado no ano para 4,49%. A previsão do Departamento de Contas Nacionais do Instituto é de que o PIB de 1994 chegue a 4,3%, pouco superior aos 4,25% do ano passado.

Diante do resultado registrado no segundo trimestre, o crescimento foi de 2% em julho agosto e setembro, refletindo a expansão do nível de atividade impulsionada pela queda da inflação. O economista Paulo Levy, coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), avalia que, passado o impacto do Plano, haverá acomodação natural, o que deverá ser percebido nas taxas de crescimento menores no quarto trimestre de 94 e no primeiro de 95.

Demanda — A elevação do poder de compra dos consumidores de renda mais baixa e um aumento da confiança na estabilização da economia se refletiram no aquecimento da

demanda, explicou Almir Cronemberger, coordenador da equipe técnica do Departamento de Contas Nacionais, que realizou o estudo. Segundo ele, o impacto dessa etapa do Plano Real pode ser mais facilmente percebido se comparados os índices de crescimento do terceiro trimestre (julho/setembro, com a nova moeda em vigor) com o imediatamente anterior (quando ainda valia a URV).

Assim, os segmentos que mais refletiram o aumento do consumo foram comércio (+ 8,8%), produção

animal (+ 4,6%), comunicações (+ 3,2%), indústria de transformação (2,9%), construção civil (+ 2,4%). Como a comparação foi feita com períodos diferentes de tempo, foi feito um ajuste sazonal.

Na análise do desempenho da indústria, Cronemberger considerou relevante a mudança de tendência a partir da maior participação dos segmentos produtores de bens de consumo de baixo valor unitário, planejados justamente para a nova camada de consumidores que chegava ao mercado. A indústria, lembrou Levy,

está usando uma média de 82% de sua capacidade, índice considerado muito elevado. Isto ficou evidente principalmente nos dois últimos meses do terceiro trimestre, em que os fabricantes de bens de consumo semiduráveis e não-duráveis registraram crescimento acumulado de 8,8%, enquanto a produção de bens duráveis não passou de 3%. J7Mesmo com as medidas de restrição ao crédito, os técnicos do IBGE projetam a continuidade da pressão de demanda e um PIB próximo dos 4,3%. O IPEA prevê 4,1%.

TAXAS TRIMESTRAIS DO PIB (*)

Trimestres	3º/93	4º/93	1º/94	2º/94	3º/94
Trimestre comparado com o trimestre anterior	-1,54	1,69	3,32	-1,01	2,02
Média ao longo do ano comparada com a de igual período do ano passado	4,18	4,25	4,82	3,72	4,49

(*) 3º trimestre de 1993 ao 3º trimestre de 1994. Números em %

Fonte: Departamento de Contas Nacionais do IBGE

